



Realização



Patrocínio



Ano: 2013
Tiragem: 1000
Edição: NCO/Solos



Embrapa Solos
Rua Jardim Botânico, 1.024 - Jardim Botânico
Rio de Janeiro, RJ - Brasil - CEP 22460-000
Tel.: (021) 2179 4500 - Fax: (021) 2274 5291
<http://www.cnps.embrapa.br>



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Reflorestamento de áreas degradadas na região do Baixo-Açu, RN



O Problema

A utilização de florestas como fonte de energia é tão antiga quanto a história da humanidade. Desde os primórdios da história da civilização, a vegetação se constituiu como uma fonte energética, sendo utilizada em atividades domésticas e posteriormente em atividades manufatureiras e industriais.

O Rio Grande do Norte apresenta um quadro de forte dependência social e econômica em relação ao recurso florestal, principalmente nas micro-regiões (como as do Seridó e Baixo-Açu) que possuem parques industriais cerâmicos.

A biomassa oriunda, na sua maior parte de matas nativas, fornece energia para 35% do parque industrial do Estado e é a sua segunda fonte de energia com uma participação de 30% da sua matriz energética. Contudo, a exploração florestal com essa finalidade ainda utiliza-se de técnicas extremamente rudimentares que proporciona uma pressão sobre o meio-ambiente, afetando diretamente as espécies vivas que habitam esses espaços.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente, atualmente, a área total desmatada da caatinga chega a quase 46% em relação a vegetação original. Mais de 376 mil Km² já foram destruídos, o que equivale à área superior a de todo estado de Goiás.

Reflorestamento de áreas degradadas com plantas típicas da caatinga

Diante deste quadro, o **Projeto Caatinga Viva** financiado pelo Programa Petrobras Ambiental, idealizado e capitaneado pela Embrapa Solos, tendo como parceiros: a ONG Carnaúba Viva; o IFRN, a ANEA e a CAERN que juntaram seus esforços e conhecimentos específicos para implementar na região uma verdadeira revolução no modo de produção energética, visando ofertar para a indústria da cerâmica vermelha local uma alternativa de biocombustível sólido que proporcionará a conservação do seu bioma caatinga, e consequentemente dos seus solos.



Paralelo a principal meta de implantar essa revolução energética na região do Baixo-Açu no Rio Grande do Norte, que pode e deve ser replicadas a outras regiões brasileiras que apresentem os mesmos problemas, o projeto tem como algumas das suas metas específicas a formação de bancos de sementes de espécies da caatinga pelos agricultores locais, a implantação de viveiros comunitários de produção de mudas florestais e o reflorestamento de 100 ha de mata ciliar e terrenos de tabuleiro com espécies nativas do bioma caatinga.

Todas essas atividades estão em fase de finalização, e foram implantadas nos nove municípios que pertencem a bacia hidrográfica do Baixo-Açu no estado do Rio Grande do Norte.